

Eixo 1 – Apresentação Oral

Avaliação e Classificação do Patrimônio Fluvial: Base teórica e metodológica para seleção dos critérios

Carmélia Kerolly Ramos de Oliveira¹, Paulo de Tarso Amorim Castro¹, Úrsula Ruchkys Azevedo², Diamantino Manuel Insua Pereira³, Frederico de Azevedo Lopes⁴

¹Departamento de Geologia, Universidade Federal de Ouro Preto, Campus Morro do Cruzeiro, Ouro Preto/ MG, carmeliageo2008@gmail.com, ptcastro@ig.com.br; ² Departamento de Cartografia, Universidade Federal de Minas Gerais, Av. Antônio Carlos, 6.627, Belo Horizonte/MG, tularuchkys@yahoo.com.br; ³ Institute of Earth Sciences, Pole of the University of Minho, Campus de Gualtar, Braga, Portugal, insuad@dct.uminho.pt; ⁴ Departamento de Geografia, Universidade Federal de Minas Gerais. Av. Antônio Carlos, 6627, Belo Horizonte, fredericolopes@ufmg.br

Palavras Chave: Patrimônio Fluvial, Cursos d'água, Protocolo, Avaliação holística.

Atualmente, embora conhecimentos diversos (políticos, econômicos, ecológicos, ambientais, filosóficos, literários, poéticos...) sejam mobilizados para entender a complexidade dos rios e sirvam como pano de fundo para políticas públicas, do ponto de vista legal não existe uma abordagem holística que trate os rios, assim como seus elementos da geodiversidade (quedas d'água, afluentes, leito, foz e nascentes), do ponto de vista patrimonial.

As variadas funções dos ecossistemas aquáticos tropicais não são completamente conhecidas, em consequência da heterogeneidade e complexidade das interações bióticas e abióticas (CALLISTO et al., 2002). A deterioração desses ecossistemas é cada vez mais evidente, e medidas têm sido necessárias para sua gestão, recuperação e/ou conservação. Contudo, a avaliação desmembrada de parâmetros não é efetiva nos processos de gestão, recuperação e conservação dos sistemas fluviais, visto que se apoiam principalmente em análises de qualidade de água.

O patrimônio fluvial se caracteriza não por trechos de rios comuns, mas de rios com aspectos singulares em termos de geodiversidade, valores histórico-culturais, ecológicos, serviços geossistêmicos e ecossistêmicos e de paisagens com alta qualidade cênica. Para compor o patrimônio fluvial o trecho do rio deve conter elementos que justifiquem o seu valor patrimonial, ou seja, o patrimônio fluvial é o conjunto de elementos com valores de diversas ordens tanto no curso d'água quanto no seu entorno. A avaliação e classificação de um rio ou trecho de rio como patrimônio fluvial é uma tarefa transdisciplinar, onde as características bióticas, abióticas e culturais se complementem, possibilitando uma avaliação holística e integrada do curso d'água. O rio isoladamente tem uma função vital inquestionável, mas o olhar sobre os cursos d'água deve extrapolar essa perspectiva, e se integrar com outras abordagens válidas e relevantes, como as questões socioculturais, da geodiversidade e da geoconservação dos ambientes aquáticos. O uso do termo patrimônio fluvial tem como objetivo trazer esse olhar integrador, onde todos os elementos relacionados a um trecho fluvial coexistam e se complementem de tal forma que as medidas de proteção desses locais sejam efetivas e complementares, nunca excludentes.

Nesse contexto o trabalho tem como objetivo selecionar critérios que viabilizem a caracterização e classificação de relevância rios como patrimônio fluvial. Inicialmente foram selecionados os valores da geodiversidade que esses ambientes podem apresentar. Para tanto os

valores da geodiversidade descritos por Gray (2004) e Pereira (2006) serviram de base teórica para a seleção dos critérios.

Posteriormente foi elaborado um protocolo para avaliação de relevância do patrimônio fluvial em segmentos de rios, realizado a partir da compilação e adequação de critérios pertencentes a outros protocolos e inventários nacionais e internacionais de diferentes categorias de geopatrimônio (geomorfológico, espeleológico), do patrimônio ambiental (balneabilidade e sanitário) e do patrimônio cultural. O processo foi realizado em gabinete, onde foi possível analisar e extrair critérios e parâmetros relacionados à proposta de avaliar os rios ou segmentos de rios de acordo com uma visão holística para classificá-los como geopatrimônio.

Os critérios criados estão relacionados aos valores: científicos, ambientais, culturais, estéticos, educativos e turísticos, além dos critérios ligados ao estado de conservação do segmento fluvial. Após seleção análise dos trabalhos foi possível obter critérios relevantes e adaptá-los para a proposta de avaliação do patrimônio fluvial. Os critérios são de ordem física (geomorfologia e geologia), ambiental, cultural, turística, paisagística, didática e científica, buscando compreender o rio e seu entorno dentro dos seus valores primordiais e possibilitando observar suas relações naturais e sociais.

A etapa seguinte configura a avaliação e formulação de um protocolo contendo todos os critérios, para servir de ferramenta para gestores, analistas ambientais, professores, pesquisadores e sociedade civil. Com critérios claros que avaliam holisticamente um segmento de rio é possível caracterizar e classificar o patrimônio fluvial, além de subsidiar e complementar tecnicamente a legislação existente sobre os rios com características e valores patrimoniais, como a Lei (14007, de 04/10/2001) que reconhece o Rio São Francisco e Minas Gerais como patrimônio cultural, paisagístico e turístico de Minas Gerais, e a Lei (15082, de 27/04/2004) que confere alguns segmentos em Minas Gerais como rio de preservação permanente.

Agradecimento

Os autores agradecem a FAPEMIG pelo financiamento do Projeto APQ-02956-16: Sítios do geopatrimônio e da geodiversidade em geossistemas ferruginosos de Minas Gerais: inventariação, caracterização e propostas de geoconservação.

Referências

- Almg. 2001. Assembléia Legislativa de Minas Gerais. Lei 14007, 4 de Outubro de 2001. Declara o Trecho Mineiro Do Rio São Francisco Patrimônio Cultural, Paisagístico e Turístico Do Estado e dá outras Providências.
- Almg. 2004. Assembléia Legislativa de Minas Gerais. Lei 15082, 27 de Abril de 2004. Dispõe sobre Rios de Preservação Permanente e dá outras Providências.
- Callisto, M.; Ferreira, W.; Moreno, P.; Goulart, M.D.C.; Petrucio, M. 2002. Aplicação de um protocolo de avaliação rápida da diversidade de habitats em atividades de ensino e pesquisa (MG-RJ). *Acta Limnológica Brasiliensia*, v. 14, n.1, p. 91-98.
- Gray, M. 2004. *Geodiversity: valuing and conserving abiotic nature*. Londres: John Wiley e Sons Ltd.
- Gray, M. 2013. *Geodiversity - Valuing and Conserving Abiotic Nature*. second ed. Wiley Blackwell, Chichester.
- Pereira, P. J. da S. 2006. *Patrimônio geomorfológico: conceptualização, avaliação e divulgação. Aplicação ao Parque Nacional de Montesinho*. 2006, 395f. Tese. (Doutorado em Ciências – Geologia). Universidade do Minho. Portugal.